

## EDITORIAL



Prezados Leitores,

É com prazer que divulgamos a edição Vol. 3, n.1, jan/jun de 2018, da revista Paradoxos. Neste número, as discussões tangenciam problemáticas do nosso cotidiano, convidando-nos a estabelecer um (outro) olhar para questões concernentes à comunicação, tecnologia e educação.

No trabalho que abre esta edição, *"O Mundo das Mídias Sociais Segundo os Brasileiros: uma análise da presença das mídias sociais em um programa de infotainment"*, Carlos Eduardo dos Reis analisa o papel que as mídias sociais desempenharam na etapa de produção do programa televisivo *"O Mundo Segundo os Brasileiros"*, da TV Bandeirantes. O autor reflete como, por meio delas, estreita-se o elo entre produtores e consumidores, de forma a potencializar a interação entre esses agentes sociais e impactar no conteúdo que é ofertado pelo programa.

Ainda sobre o papel das tecnologias na produção midiática, Silvia Cristina dos Reis e Alessandra de Falco, em *"O uso de Realidade Virtual, Aumentada e Misturada no Jornalismo Impresso Brasileiro"*, apresentam os resultados da análise feita dos jornais Estadão, O Globo e da revista Veja sobre como a presença da Realidade Virtual, Aumentada e Misturada foi utilizada para potencializar os conteúdos ofertados por esses veículos. A partir das observações empreendidas, as autoras refletem sobre como o recurso ainda é parcialmente ou quase inexplorado pelo/no jornalismo impresso.

Das práticas jornalísticas para as publicitárias, Nathalie Campagnoni de Almeida e Tiago Franklin Rodrigues Lucena, em *"Eu sei o que você sentiu quando assistiu a propaganda passada: convergências entre publicidade e computação afetiva"*, discutem o uso da informática na Publicidade, especialmente dos sensores para identificar o estado emocional do usuário quando exposto ao conteúdo veiculado. A partir do estudo de caso de dois experimentos realizados nesse âmbito, o trabalho questiona o alcance das pesquisas que têm se debruçado sobre o uso da computação afetiva nesse mercado.

Em sequência, no artigo *"Corpo na capa: representações de homens e mulheres nas revistas Men's Health e Women's Health"*, Gisllene Rodrigues Ferreira, Ana Cristina Menegotto Spannenberg e Raquel Discini de Campos discutem, a partir dos estudos de recepção, como são acionadas estratégias de/para construção do leitor pelas capas dos referidos veículos. Amparadas no conceito de leitor modelo do pensador Umberto Eco e nas formas de construção das capas das revistas, as autoras fazem um paralelo sobre como os sentidos sobre e para o corpo do homem e da mulher são agenciados: ora para reforçar estereótipos, ora para se deslocar dos sentidos naturalizados.

Do campo do jornalismo impresso para o da educação, em *"Possibilidades e limites das tecnologias na Educação Infantil: um olhar sobre as teses e dissertações dos anos de 2006 a 2016"*, Héliida Cristina Brandão Nunes e Robson Luiz de França fazem um levantamento das pesquisas acadêmicas desenvolvidas na área para analisar os usos das tecnologias na prática pedagógica infantil. O estudo aponta para os procedimentos, práticas e equipamentos mais utilizados, mas também sobre as limitações (técnicas e processu-

ais) enfrentadas pelos sujeitos no fazer pedagógico atrelado à tecnologia.

Nessa articulação tecnologia e educação, em "*Recursos Educacionais Abertos (REA)- Padrões de Licenças para Arquivos Abertos*", Edilaine Vagula, Mari Clair Moro Nascimento e Edwylson de Lima Marinheiro procuram problematizar os direitos autorais representados por licenças nesses tipos de Recursos, a partir de um estudo bibliográfico. Entre as reflexões, expõem como a cultura da colaboração pode promover a autonomia de educadores e professores no processo de desenvolver o conhecimento do aluno com o auxílio dos REA.

E, para fechar esta edição, Ana Beatriz Camargo Tuma, em "*A comunidade científica brasileira: Formação ao longo dos séculos*", apresenta a resenha do livro "*Um espaço para a ciência: Formação da comunidade científica no Brasil*", de Simon Schwartzman (2015). A autora discute como a obra publicada pela primeira vez em 1979 buscou promover o campo dos estudos sociais e históricos sobre a ciência e tecnologia no Brasil, a partir do levantamento das publicações e entrevistas com cientistas sobre a história da ciência brasileira.

Com pesquisas heterogêneas e tão atuais, desejamos que mais esta edição da Paradoxos propicie para você, leitor, oportunos momentos de reflexão e, não obstante, do bom prazer da leitura.

**Adriana C. Omena Santos**

**Vinícius Durval Dorne**

**Nuno Manna**

*Editores*